

Resenha do filme "Freud, Além da Alma" (1962)

O filme conta sobre o período da vida de Sigmund Freud, atualmente conhecido como “pai da psicanálise” desde que ele se graduou no curso de Medicina na Universidade de Viena até a formulação da teoria da sexualidade infantil.

No início, mostra Freud em Viena interessado em tratar de uma paciente com neurose de histeria, em um hospital no qual os médicos e o diretor acreditavam que a histeria era uma mentira, e que acontecia somente para fugir de responsabilidades. Freud nessa época já acreditava que as pessoas haviam um lado inconsciente na memória e que tais sintomas deviam ser psicológicos e não físicos, fazendo com que deixasse Viena rumo a Paris. Ansioso em obter respostas para acabar com o sofrimento de seus pacientes decidiu ir para Paris para estudar mais a histeria e comprovar que não era fruto de bruxaria, mas sim de origem psíquica; foi aqui que conheceu Dr. Charcot, que tratava dessas pessoas usando o método conhecido como hipnose. No filme mostra alguns dos pacientes de Charcot e como seu método era aplicado, em determinada cena ele explica mais sobre a hipnose a Freud e a outros médicos demonstrando que a cura para tais sintomas é efetiva apenas durante a sessão de hipnose. Após esse experimento com Charcot, Freud teve a certeza de que a histeria era uma doença psicológica, mas que só com esse método não era possível tratar os pacientes, uma vez que mesmo quando trazido a informação a parte consciente da mente os pacientes ainda não conseguiam se curar. Quando regressou a Viena, casou-se com Martha e decidiu expor aos seus colegas sua teoria a respeito do inconsciente e os resultados com os pacientes histéricos, associando tais processos aos seus traumas na infância e adolescência. Seus colegas, porém, não concordaram com tal teoria e como consequência Freud foi dispensado do hospital em que trabalhava pelo fato de aplicar seu aprendizado e a hipnose em seus pacientes. Porém, possuía o apoio de Breuer, seu amigo médico e psicólogo, para dar continuações as pesquisas e esse apoio fez uma diferença significativa para Freud e seus estudos. Durante as sessões terapêuticas que realizava com um de seus pacientes, Freud percebeu o recalque que era evidente e comum em alguns pacientes. Quando hipnotizou um rapaz, o mesmo demonstrou os desejos sentidos pela própria mãe, o que gerou espanto para Freud e o fez questionar o inconsciente, e a partir dessa experiência Freud começou a desenvolver interesse referente à sexualidade. Freud conta sua experiência para Breuer e ambos percebem que a mente não se dividia, como defendia Charcot, apenas guardava as lembranças no inconsciente e as emoções transpareciam fisicamente. Os dois experimentaram maneiras diferentes de hipnose, fazendo com o que os pacientes possuissem a lembrança dos fatos, mesmo depois do estado hipnótico, associando livremente as lembranças com a cura dos pacientes. Com isso, seus estudos sobre a Síndrome de Édipo se iniciam. Na parte final do filme, é possível vê-lo em frente a lápide de seu pai, nos levando a crer que seus estudos estavam funcionando.

É possível associar o filme com um dos conceitos fundamentais da psicanálise que é o recalque, o qual denota um mecanismo mental de defesa contra ideias que sejam incompatíveis com o eu. Freud dividiu a repressão psicológica em dois tipos: a repressão primária, na qual o inconsciente é constituído; e a repressão secundária, que envolve a rejeição de representações inconscientes. A repressão é o processo psíquico através do qual o sujeito rejeita determinadas representações,

ideias, pensamentos, lembranças ou desejos, submergindo-os na negação inconsciente, no esquecimento, bloqueando, assim, os conflitos geradores de angústia. O reprimido (ou recalcado) constitui, para Freud, o componente central do inconsciente. "O recalcado se sintomatiza", diz o fundador da psicanálise. Tal situação fica evidente no filme, ao observar os pacientes que apresentavam sintomas de histeria, porém ao decorrer das sessões descobria-se acontecimentos que foram censurados da consciência e levados ao inconsciente, por trazerem sofrimento e angústia a pessoa. Em algumas pessoas, porém, isso se tornava algo maior, como sintomas físicos de histeria. Então é visto que o recalque é um mecanismo de defesa que todos temos, porém não necessariamente é algo benéfico em um contexto geral, pois pode causar outros sintomas e também gerar dor e sofrimento a longo prazo.

FREUD além da alma. Direção de John Huston. Estados Unidos, 1962 (135 min).

MENDES, Flávio. O que é recalque? (Conceito psicanalítico). Flavio mendes psicologo, 2015. Disponível em: <<http://flaviomendespsicologo.com.br/o-que-e-o-recalque-conceito-psicanalitico/>> Acesso em: 28 de ago. de 2020.